

DISCURSOS DIGITAIS DO POETA CONTEMPORÂNEO PEDRO GABRIEL

DIGITAL DISCOURSES BY CONTEMPORARY POET PEDRO GABRIEL

Débora Hévila dos Santos CARVALHO¹

Sidnay Fernandes dos SANTOS²

RESUMO

O presente artigo tem como objeto o discurso poético de Pedro Antônio Gabriel Anhorn materializado em seu perfil no *Instagram* @eumechamoantônio. Suas obras são poemas construídos por meio da interação entre imagem e palavra, ambas desenhadas em guardanapos e postadas em redes sociais. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as características presentes no discurso digital da rede social (*Instagram*) do poeta Pedro Gabriel. E especificamente: i) compreender os poemas de Pedro Gabriel do ponto de vista linguístico-discursivo, considerando os suportes de materialização como produtores de significação em uma dada conjuntura histórico-social e ii) Refletir sobre o impacto da *web* na produção literária contemporânea que utiliza as redes sociais no seu processo de criação. Esta pesquisa é qualitativa, fundamentada na metodologia da Análise de Discurso (AD) de linha francesa. Por meio dessa metodologia, os trajetos de estudo caracterizam-se por um constante “ir e vir” entre teoria e análise, no qual prevalece a relação descrição e interpretação, por meio de uma pesquisa bibliográfica e interpretação do corpus selecionado (análise discursiva). Dentre os principais conceitos e teóricos em diálogo na pesquisa destaca-se: Marie-Anne Paveau (2021) e Pierre Lévy (2011) para a discussão, respectivamente, sobre discurso digital e cibercultura.

PALAVRAS-CHAVE

Redes sociais. Pedro Gabriel. Discurso digital. Poemas.

¹ Graduada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia. *E-mail*: debora.hevila@yahoo.com.br.

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Professora da Universidade do Estado da Bahia. *E-mail*: sfsantos@uneb.br.



ABSTRACT

This article focuses on the poetic speech of Pedro Antônio Gabriel Anhorn materialized on his Instagram profile @eumechamoantônio. His works are poems constructed through the interaction between image and word, both drawn on napkins and posted on social media. The general objective of the research was to analyze the characteristics present in the digital discourse of the poet Pedro Gabriel's social network (Instagram). And specifically: i) understand Pedro Gabriel's poems from a linguistic-discursive point of view, considering materialization supports as producers of meaning in a given historical-social situation and ii) Reflect on the impact of the web on contemporary literary production that uses social networks in its creation process. This research is qualitative, based on the French Discourse Analysis (DA) methodology. Through this methodology, the study paths are characterized by a constant "back and forth" between theory and analysis, in which the relationship between description and interpretation prevails, through bibliographical research and interpretation of the selected corpus (discursive analysis). Among the main concepts and theories in dialogue in the research, the following stand out: Marie-Anne Paveau (2021) and Pierre Lévy (2011) for the discussion, respectively, on digital discourse and cyberculture.

KEYWORDS

Social networks. Pedro Gabriel. Digital speech. Poems.

INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objeto o discurso poético de Pedro Antônio Gabriel Anhorn materializado em sua *fanpage* "Eu me chamo Antônio". O autor iniciou as postagens no *Tumblr*, com 100 mil seguidores e atualmente utiliza o *Facebook* com mais de 1 milhão de seguidores e o *Instagram* com 496 mil. Suas obras são poemas construídos por meio da interação entre imagem e palavra, ambas desenhadas em guardanapos e postadas em redes sociais. Ele também é autor de três livros, os quais possuem tanto os poemas de suas páginas quanto originais escritos para os livros impressos: *Eu me chamo Antônio* (2013), *Segundo Eu me chamo Antônio* (2014) e *Ilustre Poesia* (2016).



Atualmente a rede social mais acessada pelos internautas é o *Instagram*; Felipe Gugelmin (2021) fez um resumo do Relatório Social Media Trends Report Q4 2020, do Social Bakers, no qual mostrou que o *Instagram* é 34,7% maior em número de usuários, além de, em relação ao terceiro trimestre de 2019, o *Instagram* aumentar em usuários 11,3%, enquanto o *Facebook* testemunhou uma queda de 17,6%. Apesar de o poeta estar presente nas duas redes sociais, optamos neste estudo, pelo *Instagram* devido a maior visibilidade dessa rede na atualidade. Acreditamos que esses poemas, por estarem inseridos na *Web*, possuem novas e diferentes características em relação aos poemas materializados em livros impressos.

Tendo em vista como o discurso digital está cada vez mais presente no nosso cotidiano e como inevitavelmente influencia várias áreas, dentre elas, a literatura e a educação, são necessários estudos que visem analisar seus efeitos e compreender como novas formas de significar e aprender se fazem. Marie Anne Paveau (2021, p. 156) diz que “A comunicação on-line, como os outros aspectos da existência social, está agora integrada à vida como um todo”. A partir desse pressuposto, defendemos que não se pode ignorar o on-line diante da sua enorme participação na forma como os indivíduos interagem na contemporaneidade.

As discussões teóricas sobre processos de significação de um escritor que possui novas formas de ser poeta utilizando a *web* contribui para compreensão de novas concepções literárias ainda pouco estudadas. Nesta pesquisa utilizamos categorias analíticas da Análise de Discurso, uma abordagem teórico-metodológica que nos permitiu interpretar modos de produção de poemas de Pedro Gabriel sob uma perspectiva social e histórica, que compreende os processos de significação considerando sempre sua



exterioridade. Esse olhar para o objeto de estudo possibilitou a compreensão dos modos como o discurso literário na *web* se constituem.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa foi analisar as características presentes no discurso digital da rede social (*Instagram*) do poeta Pedro Gabriel. E especificamente: i) compreender os poemas de Pedro Gabriel do ponto de vista linguístico-discursivo, considerando os suportes de materialização como produtores de significação em uma dada conjuntura histórico-social e ii) Refletir sobre o impacto da *web* na produção literária contemporânea que utiliza as redes sociais no seu processo de criação. Esta pesquisa é qualitativa, fundamentada na metodologia da Análise de Discurso (AD) de linha francesa. A abordagem teórico-metodológica da análise de discurso não só fornece aparatos analíticos como também dispositivos teóricos de pesquisa. Por meio dessa metodologia, os trajetos de estudo caracterizam-se por um constante “ir e vir” entre teoria e análise, no qual prevalece a relação descrição e interpretação, por meio de uma pesquisa bibliográfica e interpretação do corpus selecionado (análise discursiva).

Segundo Eni Orlandi:

A Análise do Discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. (Orlandi, 2005, p. 26)

Portanto, essa abordagem possibilita dar conta de nosso objeto de estudo devido a sua constituição diferenciada, consequência do suporte de materialização e os elementos poéticos que exploram diversas formas de



significação. Há na presente pesquisa o diálogo entre os teóricos Marie-Anne Paveau (2021) e Pierre Lévy (2011) por meio de suas reflexões sobre discurso digital e cibercultura.

INTERNET, WEB E REDES SOCIAIS

Pedro Antônio Gabriel Anhorn nasceu em 1984, na capital da República do Chade, país localizado na região centro-norte da África, onde viveu até os cinco anos, depois, mudou-se para as ilhas de Cabo Verde e passou lá sua infância até os doze anos, quando veio para o Brasil. Suas mudanças constantes se deviam ao trabalho do pai suíço que tinha como ofício a ajuda humanitária, já sua mãe é uma brasileira, professora de história, que ao se separar do marido decidiu voltar a morar no Rio de Janeiro. Por aprender o português mais tarde e ter um pouco de dificuldade, Pedro costumava reparar nos sons e na grafia das palavras, desenvolvendo assim, a habilidade de manipulá-las em jogos de plurissignificação. Em entrevista para folha (2013)³ o escritor comenta que ao chegar ao Brasil lia narrativas breves e poemas de Mario Quintana e Paulo Leminski, pensando que também gostaria de fazer frases de impacto.

Em 2013, foi demitido de seu emprego de redator/editor de conteúdo digital, pois já não eram necessárias várias pessoas na mesma função que ele exercia. Sua publicação nas redes sociais havia começado em 2012, então após a demissão decidiu se dedicar integralmente a carreira de escritor, visto que esse era um desejo seu há algum tempo. O processo de descoberta de

³ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/11/1376286-livro-eu-me-chamo-antonio-reune-guardanapos-com-versos-ilustrados.shtml?cmpid=menupe>
Acesso em: 21 fev. 2024.



seu estilo deu-se início quando ao voltar para casa após o trabalho, decidiu parar no *Café Lamas*, um bar que ficava no meio do caminho entre o ponto do ônibus e o seu apartamento, no Rio de Janeiro, e tinha esquecido seu caderno de anotações. O único material disponível para anotar suas ideias era o guardanapo, com o tempo acabou gostando de trabalhar com ele. Quando percebeu que tinha uma gaveta cheia de criações decidiu criar uma conta no *Tumblr* para ter um registro de todas essas artes, com medo de que, com o tempo, os guardanapos rasgassem ou amarelassem. Após, ele também criou um perfil no *Facebook* e hoje, além dessas redes, utiliza o *Instagram*.

O ambiente em que o discurso digital de Pedro Gabriel se situa não é o que tradicionalmente tem sido para o discurso poético, a *web 2.0* tem ressignificado as práticas de interação na contemporaneidade. O poeta, ao utilizar a *web* como ambiente para suas produções artísticas e dizeres sobre si, lida com características próprias desse ambiente. Segundo Marie Anne Paveau, ambiente é:

em teoria do discurso, o conjunto dos dados humanos e não humanos no âmbito dos quais os discursos são elaborados. Esses dados dizem respeito a todos os domínios da existência: eles são sociais, culturais, históricos, materiais (objetos naturais e artefatos), animais, naturais etc. (Paveau, 2021, p. 49).

Dessa forma, é necessário levar em conta todos os domínios da existência da *web*, o ambiente em que são publicados os textos de Pedro Gabriel. A *web* é um serviço da internet, as duas são distintas: a internet (Inter Network) surgiu “ no final dos anos 1960, é uma rede que conecta os computadores entre si em nível mundial” (Paveau, 2021, p.34) e disponibiliza vários serviços, dentre eles, a *web*, que foi criada em 1989-1990. Marie Anne Paveau (2021) diz que,



Há uma história definida pelas evoluções estruturais que, normalmente, é marcada por números: a web 1.0, ou web estática, desenvolvida nos anos 1990, conecta as informações e está assentada no sistema “push” de distribuição de informação (é a web dos portais de informação e dos fóruns); a web 2.0, web social ou participativa, surgida no início dos anos 2000, conecta as pessoas e baseia-se na interação multiagentes (é a web das redes sociais e do compartilhamento multimidiático) (Paveau, 2021, p. 34-35).

No presente estudo, lidaremos com a *web 2.0*, pois é a rede social o ambiente de elaboração dos discursos analisados. E a análise considera a perspectiva ecológica, na qual, por meio de “uma abordagem da análise do discurso que toma como objeto não mais somente elementos linguageiros, mas o conjunto do ambiente nos quais eles se inscrevem” (Paveau, 2021, p. 159), ou seja, ao analisar os poemas, imagens e dizeres de Pedro Gabriel não apenas levando em conta aspectos internos da linguagem mas também as condições de produção do discurso e como ele é interrelacionado, não podendo ser separado pois descartaria uma gama de significados importantes presentes no discurso.

Sobre a ecologia do discurso, Marie Anne Paveau (2021) diz que

Essa perspectiva teórica está assentada na ideia de que os discursos são constitutivamente integrados a seus contextos e não podem ser analisados apenas a partir da matéria linguageira, mas sim como compósitos, que integram o linguageiro e o tecnológico, e igualmente o cultural, o social, o político, o ético etc. (Paveau, 2021, p. 159).

Portanto, em nossa pesquisa, os aspectos (tecnológicos, culturais, sociais, políticos, éticos etc.) da *web* social e participativa devem estar sempre relacionados com os elementos linguageiros, visando uma análise “simétrica



distribuída”, na qual “os agentes produtores dos enunciados estão distribuídos no conjunto do ambiente” (Paveau, 2021, p. 49).

O *Instagram*, como todas as redes sociais, passa constantemente por atualizações, portanto, já com 12 anos, ela tem diversos novos elementos. Entretanto, a comunicação e a interação, através de compartilhamento de imagens e vídeos, continuam sendo o principal foco. No *Instagram*, há diversos perfis com nichos diferentes; nichos tratam de determinado assunto no qual reúnem um público com interesses em comum. Dessa forma há muitos perfis de música para quem gosta desse assunto, perfis de moda, culinária, esportes dentre muitos outros. Existe, então, nessa rede social, um nicho literário, que atrai o público que se interessa por esse conteúdo.

O nicho encontrado pela poesia no ciberespaço não é um evento casual, mas constitutivo; é um reflexo da reorganização das relações sociais, culturais e artísticas trazidas pela cibercultura. Assim, *instapoemas* são os textos produzidos e postados por poetas emergentes do *Instagram*, os quais, por equivalência, são denominados *instapoetas* (Ramos, Martins, 2018, p. 119-120).

Vemos então que o ciberespaço possui sua própria cultura, os *instapoemas* são uma manifestação artística emergente, surgida a partir da necessidade e possibilidade de internautas usarem esse espaço para compartilhar seus textos poéticos. Ao significarem seus dizeres no próprio ambiente da *web*, mais especificamente o *Instagram*, esses poemas passam a ter características intrínsecas que se relacionam com a constituição da rede social, como, por exemplo, o fato de que “[a] o usuário do aplicativo fica a escolha do conceito que deseja aplicar à sua rede social, personalizando e explorando sua textualidade, enquanto autor não só de textos, mas de si



mesmo.” (Ramos, Martins, 2018, p. 120). A criatividade do usuário aliadas às ferramentas que a rede social oferece possibilitam diversas formas novas de se expressar poeticamente.

O *Instagram* tem um layout como uma espécie de mural, onde se é exposto, em grade, imagens e vídeos. É uma rede visual, os perfis que tendem a ser mais famosos ou profissionais seguem um conceito visual, pois entendem que isso auxilia na construção de uma identidade para o perfil. Vejamos como se apresenta o perfil *@eumechamoantonio*:

Figura 1- Perfil *@eumechamoantonio*



Fonte: Perfil “Eu me chamo Antônio” no *Instagram*⁴

Figura 2- Perfil *@eumechamoantonio*



Fonte: Perfil “Eu me chamo Antônio” no *Instagram*⁵

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/eumechamoantonio/> Acesso em: 21 fev. 2024.

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/eumechamoantonio/> Acesso em: 21 fev. 2024.



Apesar de parecer apenas uma exposição à primeira vista, o perfil está longe de ser para mera apreciação. Na tela há diversos lugares “clicáveis” que levam os usuários a outras funções, dependendo deste escolher por onde navegar, tornando a experiência de cada um exclusivamente individual. Isso faz com que o internauta fique imerso na rede de possibilidades que lhe apresenta, pois irá escolhendo os passos de acordo com os seus gostos. Ademais, o usuário interage com esse ambiente e colabora em sua constituição.

O leitor/internauta pode, então, passar a ter uma relação próxima com a poesia através da interação com o coletivo e com o próprio autor das poesias, todos participando e transformando os discursos presentes no ambiente. Portanto, é necessário que o *corpus* tenha a presença da interação do leitor e escritor, por exemplo, por meio de comentários. Segundo Marie Anne Paveau, o *corpus*

é constituído por um conjunto de observáveis e não por uma simples coleção de dados. Os observáveis serão situados em seus ambientes discursivos e serão classificados a partir de categorias linguísticas correspondentes aos objetivos e as hipóteses (Paveau, 2021, p. 136).

Dessa forma, ao utilizar o perfil @eumechamoantonio, (rede social *Instagram*, presente na *web 2.0*) como *corpus*, deve-se levar em conta as características desse ambiente que contribuirão no alcance dos objetivos e verificação das hipóteses.

DESTERRITORIALIZAÇÃO DO TEXTO

A desterritorialização é uma das características que o texto adquire ao estar nas redes digitais. Segundo Pierre Lévy (2011, p. 48), “[o]s dispositivos hipertextuais nas redes digitais *desterritorializaram* o texto. Fizeram emergir um texto sem fronteiras nítidas, sem interioridade definível”. Portanto, o



texto passa a não ter um território único e estável, sendo difícil identificar seu alcance já que ele pode ser compartilhado inúmeras vezes e estar em contextos completamente diversos e opostos ao local de origem.

Há um constante compartilhamento e atualização do texto digital no espaço e no tempo, pois, além de poder estar rapidamente em diferentes lugares do mundo, é possível reenviá-lo após um intervalo de dias, meses e anos. Esse dinamismo fragiliza textos que objetivam ser inflexíveis e imutáveis pois o contato com várias realidades estabelece uma relação na qual o dito sempre está sendo posto à prova e ressignificado.

Lévy (2011) reflete sobre esse constante movimento ao dizer que:

O texto é posto em movimento, envolvido em um fluxo, vetorizado, metamórfico. Assim está mais próximo do próprio movimento do pensamento, ou da imagem que hoje temos deste. Perdendo sua afinidade com as ideias imutáveis que supostamente dominariam o mundo sensível, o texto torna-se análogo ao universo de processos ao qual se mistura (Lévy, 2011, p. 48).

Portanto, no digital, o fluxo do texto e seu caráter mutável são intensificados, pois o texto se torna “metamórfico”, capaz de se adaptar e transformar de acordo com as circunstâncias em que se encontra. Essa metamorfose ocorre devido a novos textos que se relacionam com os já existentes e com o contexto temporal e espacial. Um mesmo dizer no digital e circulando em períodos diferentes ganha novos significados e perspectivas, essa característica também está em textos literários não presentes no digital, porém a experiência coletiva da *web* amplia e acelera esse processo.

Um mesmo livro físico lido em períodos diferentes da vida de um leitor terá novos significados, pois outras perspectivas são envolvidas no processo



de interpretação, o mesmo ocorre com textos digitais que são repostados nas redes. Porém, enquanto o primeiro é um processo individual que parte da decisão de reler o texto, o segundo está relacionado a fatores externos e coletivos através de uma colaboração digital.

O perfil @eumechamoantonio possui 10 anos, é comum que haja repostagem de seus poemas, através desse processo pode-se exemplificar a metamorfose do texto digital, como no caso abaixo:

Figura 3 - A verdade é sempre editada



Fonte: Perfil “Eu me chamo Antônio” no *Instagram* ⁶

No verso “A verdade é sempre editada”, há uma metalinguagem quando o escritor edita a frase que fala sobre edição, riscando a letra “e” e a sílaba “da”, para assim exaltar a palavra “Dita” dentro da palavra “Editada”. Nos posts, o poeta revela o contexto de produção, quando assistiu a um noticiário com informações manipuladas. Esse texto é uma repostagem feita em 2022 de um texto publicado em 2012. O intervalo de dez anos produz uma

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaSnFVFr9UJ/> Acesso em: 21 fev. 2024.

metamorfose no texto, apesar do significado principal ser preservado, o de que notícias podem ser alteradas para benefícios de terceiros, o contexto de 2012 é diferente de 2022, a relação do brasileiro com as notícias e as informações mudaram e, dessa forma, mudou-se também a interpretação.

Há, no guardanapo, o desenho de uma televisão. Se, ao interpretar o poema só se considerar os dizeres verbais e imagéticas, a mensagem sobre manipulação da verdade fica restrita ao meio de comunicação televisivo. Entretanto, ao ser postado numa rede social, o poema se transforma, seu elemento visual ressignificado diante do contexto social, em que a disseminação de *fake news* se intensificou em redes sociais.

Desse modo, a desterritorialização, presente no ambiente digital, explora diversas formas de constituição do sentido, possibilitando que o contexto e o leitor/internauta sejam cocriadores desse processo. Lévy (2011, p. 49) comenta sobre a participação do “navegador” no ciberespaço ao dizer que: “[a] interpretação, isto é, a produção do sentido, doravante não remete mais exclusivamente à interioridade de uma intenção, nem a hierarquias de significações esotéricas, mas antes à apropriação sempre singular de um navegador ou de uma surfista”. Ou seja, o sentido não é exclusivo do escritor, mas passa a se ampliar em contato com o ambiente e os indivíduos que interagem nele.

REDE SOCIAL POÉTICA DE PEDRO GABRIEL

A rede social *Instagram*, espaço discursivo selecionado para análise de poemas de Pedro Gabriel, tem suas próprias funções, interface, clicabilidades e várias possibilidades de interações cibernéticas. Portanto, é necessário verificar como esses fatores são explorados pelo poeta na constituição de seu ambiente digital.



Conforme Paveau (2021) argumenta:

Na análise do discurso digital, a noção de ambiente é central, uma vez que ela busca dar conta dos aspectos compósitos (tecnolinguageiros e tecnodiscursivos) dos discursos: a técnica não é um simples suporte, e menos ainda uma ferramenta, mas um componente estrutural dos discursos. O agente enunciativo se encontra distribuído no ecossistema digital (Paveau, 2021, p. 50).

Deve-se considerar, em uma análise do discurso digital, todos os aspectos do ambiente, objetivando não priorizar somente fatores tecnolinguageiros, mas também tecnodiscursivos, e principalmente, a partir de uma visão que relacione os dois compreendendo-os como mecanismos que colaboram entre si na construção do significado. Dessa forma, o *Instagram* não é tomado, neste estudo, como uma mera ferramenta de divulgação dos poemas de Pedro Gabriel, mas sim um ambiente no qual seus dizeres são significados e ressignificados continuamente, pois, como Paveau ressalta:

O ambiente não é mais considerado como um pano de fundo para a cognição, mas como um conjunto de “recursos ambientais”. Os objetos inanimados e os “dados públicos” (Bernard Conein 2004) não são mais “auxiliares periféricos”, mas formas de representação externa que intervêm nas elaborações cognitivas (Paveau, 2021, p. 51).

A partir dessa perspectiva, a análise dos poemas considerará não só a imagem do poema e seus aspectos linguísticos, mas relacionará também outros aspectos importantes do ambiente digital, dentre eles, a sessão de comentários. Sobre esse recurso, Paveau argumenta:

Para além do estereótipo, o comentário é uma das formas tecnodiscursivas mais frequentes e mais ricas da internet, e constitui um objeto central



para a análise do discurso digital. Trata-se de uma forma textual antiga que se desenvolveu na Grécia, desde aproximadamente o século VI a. c., ao mesmo tempo que as técnicas e os suportes de escrita, bem como os gêneros e estilos de discurso. Suas funções são múltiplas e evoluem ao longo das tradições textuais e culturais: é o lugar da exegese, da explicação, da interpretação, mas igualmente da sugestão, da proposição ou da conversa (Paveau, 2021, p. 105).

Portanto, os comentários nas publicações dos poemas de Pedro Gabriel dialogam com os sentidos dos dizeres em circulação, acrescentam-se interpretações, aprovações, questionamentos e sugestões que ampliam a significação do que já foi dito através da conversação. Pode-se exemplificar como isso ocorre a partir da seguinte postagem:



Figura 4- FIM: Foi Impossível Mudar

Fonte: Perfil “Eu me chamo Antônio” no *Instagram*⁷

O poema é um acróstico com a palavra “fim”, na qual se forma a frase “Foi impossível mudar”. A primeira interpretação que se destaca é aparentemente pessimista, sobre o fim de algo que não foi possível mudar. No entanto,

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaFm5eorWfw/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 21 fev. 2024.



uma internauta comenta na publicação o questionamento “Será?!” e o autor responde seu comentário:

Figura 5-FIM:
Foi Impossível
Mudar/ Comentários

Fonte: Perfil
“Eu me chamo
Antônio” no *Instagram*⁸



A pergunta “SERÁ?!” pode ser vista como uma indagação crítica acerca da sentença de um fim ou de que é impossível mudar. Percebe-se que o autor notou, através da interação da leitora, que seu poema poderia ser interpretado como uma afirmação de que não há possibilidade de mudar certas coisas e que isso as levaria conseqüentemente ao fim. Ou seja, seu poema seria um dizer conformista de alguém que não tenta melhorar ou mudar algo para continuar a jornada, desistindo no caminho. Entretanto, percebe-se, por meio da resposta dada por ele: “Se é possível mudar, não é o fim. Talvez seja recomeço... ;)”, que o poema era uma reflexão sobre como a mudança e a adaptação são necessárias

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaFm5eorWfw/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 21 fev. 2024.



para continuar ou recomeçar. Através da interação nos comentários foi possível notar como o diálogo amplia as possibilidades de significação. Afinal, como diz Paveau, “os comentários têm um impacto semântico no texto, ao orientarem sua leitura e, portanto, sua produção de sentido.” (Paveau, 2021, p. 105).

Outra importante característica do ambiente digital é a hipertextualidade, segundo Paveau (2021, p. 139), “[a] hipertextualidade é um traço estrutural dos discursos digitais que modifica sua linearidade, faz conexões entre textos-fonte e os textos-alvo, tornando o texto aberto a outras potencialidades”. Isso possibilita ao leitor interagir com o ambiente digital de forma que cada texto pode levá-lo a outros textos, conectando-se de forma não linear. Esse fenômeno é observável no *Instagram* de Pedro Gabriel em diversos locais, como na sua biografia, na qual um link leva ao seu blog.



Figura 6- Biografia do perfil @eumechamoantonio

Fonte: Perfil “Eu me chamo Antônio” no *Instagram*⁹

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/eumechamoantonio/> Acesso em: 21 fev. 2024.



Figura 7- Blog de Pedro Gabriel

Fonte: Blog de Pedro Gabriel ¹⁰



A leitura feita no ambiente digital possui várias opções de caminho e essa liberdade de escolha pode ser usada como incentivo para o protagonismo do leitor na obtenção e construção do conhecimento. Exemplificando através do *Instagram* de Pedro Gabriel nota-se as inúmeras trajetórias de leitura que o educando pode realizar, o *feed* do perfil do poeta se apresenta da seguinte forma em uma tela de celular:

¹⁰ Disponível em: https://linktr.ee/eumechamoantonio?fbclid=PA_Aaa6af_XYooM7Uz97sD8o2lWPySFgTLAXPJ3NSq4BvXWBdQe8oH5LZo-C4w/ Acesso em: 21 fev. 2024. 26/06/2023





Figura 8- *Feed* do perfil @eumechamoantonio

Fonte: Perfil “Eu me chamo Antônio” no *Instagram*¹¹

Percebe-se que há várias publicações em formas de imagens e é o internauta/leitor que deverá escolher qual chama mais sua atenção para, assim, clicar e a imagem se ampliar. Dessa forma tem-se novas possibilidades de interações e leitura.

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/eumechamoantonio/> Acesso em: 21 fev. 2024.



Figuras 9 e 10 - *Feed* do perfil @eumechamoantonio

Fonte: Perfil “Eu me chamo Antônio” no *Instagram*¹²



Na figura 10, há a publicação com a legenda oculta e, na figura 9, a legenda está exposta após o clique na palavra “mais”. Essa dinâmica permite que o leitor tenha uma primeira interpretação sem influência do dizer do poeta e, só após sua decisão de saber mais detalhes, ele passa a ter conhecimento sobre outros processos de significado. Sem a explicação do autor, o leitor possivelmente não notaria que o pássaro é o acento circunflexo (^) desprendido da palavra ausência. Percebe-se que há três afirmações na legenda que se complementam até chegar em um significado final e dessa forma, o poeta guia o leitor em sua interpretação, mostrando que não é só importante notar

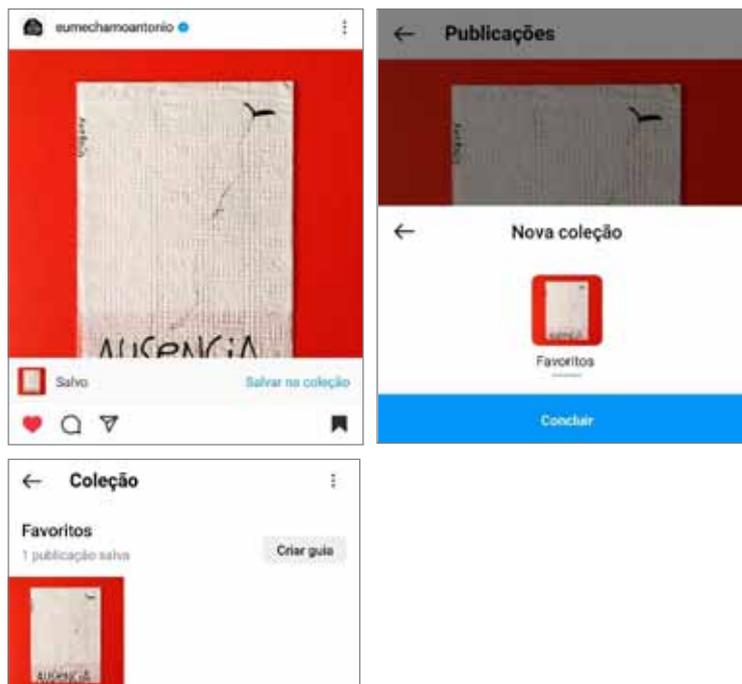
¹² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaUYxeOrNJo/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 21 fev. 2024.

que o pássaro é um acento como também há um traço que ainda o liga à palavra. Com esses destaques, o leitor pode reler o poema e refletir sobre sua interpretação inicial, observando as afirmações e analisando se faz sentido para ele, comparando assim a visão de mundo do autor com a sua própria.

Pierre Lévy (2011, p. 37) argumenta que algumas das funções do hipertexto informático são “hierarquizar e selecionar áreas de sentido, tecer ligações entre essas zonas, conectar o texto a outros documentos, arrimá-lo a toda uma memória que forma como que o fundo sobre o qual ele se destaca e ao qual remete”. É possível no *Instagram* selecionar áreas de sentido e tecer ligações através de algumas opções como “salvar”.

Figura 11- Post “Ausência”/Função: salvar

Fonte: Perfil “Eu me chamo Antônio” no *Instagram*¹³



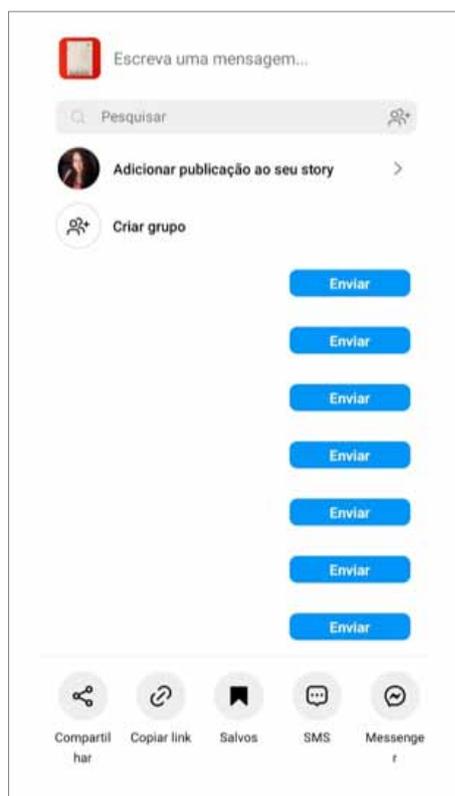
¹³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaUYxeOrNJo/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 21 fev. 2024.



Esse recurso pode ser explorado como forma de possibilitar ao leitor o desenvolvimento das habilidades de categorizar, comparar e organizar textos para posteriormente analisá-los. Além da opção de “salvar” e “comentar” há o compartilhamento, no qual pode-se enviar a publicação em forma de mensagem privada a um amigo ou publicá-la nos *stories*, onde os seguidores podem ver.

Figura 12- Compartilhar post

Fonte: Rede social *Instagram*¹⁴



É importante não desconsiderar as inúmeras possibilidades disponibilizadas no ambiente virtual que contribuem no processo de não desconectar conhecimento de vivência social. Através da opção de compartilhar, é possível interagir entre si e dialogar sobre suas impressões e interpretações

¹⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/> Acesso em: 21 fev. 2024.



acerca dos poemas, construindo, assim, uma conexão com a poesia por meio da colaboração coletiva.

Portanto, entende-se que as análises dos poemas de Pedro Gabriel devem estar em diálogo com o ambiente digital e que, ao trabalhar com a rede social do poeta, deve-se conhecer bem a plataforma e as funções hipertextuais presentes. Dessa forma, o pesquisador compreende a digitalidade como realidade social que não se ignora, mas se integra de forma crítica e construtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões realizadas na pesquisa, foi possível compreender as características presentes no discurso digital da rede social (@*eumechamoantonio*) do poeta Pedro Gabriel, tais como: a exploração da potencialidade do ciberespaço de conectar diversas pessoas em lugares e tempos diferentes para permitir a ampliação de sentidos por meio da interação, além da aproximação entre leitor e escritor, permitindo que ambos se inspirem e contribuam nas significações dos poemas.

Através das discussões sobre a desterritorialização do texto percebeu-se que ele, ao ser compartilhado e reinterpretado em diferentes contextos, adquire um caráter metamórfico, perdendo suas fronteiras fixas e adaptando-se constantemente às novas realidades. Esse dinamismo transforma o modo como nos relacionamos com o texto, resignificando-o a cada nova interação.

Considerando o ponto de vista linguístico-discursivo e os suportes de materialização, analisou-se a presença do leitor como cocriador, por meio de recursos digitais, como os comentários, incentivado pelo poeta como meio de escuta e plurissignificação. Portanto, notou-se como o digital contribui



para novas formas de leitura e interação literária, dando espaço para poemas experimentais e visuais que conectam diversos leitores.

Dessa forma, foi possível refletir sobre formas contemporâneas literárias, ampliando a discussão sobre novos suportes e contextos da poesia e abarcando novas complexidades do atual contexto socio-histórico. Além disso, entendeu-se que estudar escritores contemporâneos e suas obras enriquece um estudo literário e linguístico que visa estar contextualizado com a realidade dos leitores/internautas.

REFERÊNCIAS

GABRIEL, Pedro. **@eumechamoantonio**. Disponível em: <https://www.instagram.com/eumechamoantonio?igsh=MWFiZzZpc2RyemFvNQ==> Acesso em 09 de abr. 2024

GUGELMIN, Felipe. **Instagram supera audiência do Facebook, mas perde em publicações**. 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/Instagram-supera-audiencia-do-facebook-mas-perde-em-publicacoes-185650/> Acesso em: 21/02/2024

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Tradução de Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Ponte, 2005.

PAVEAU, Marie Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.





RAMOS, Penha Élide Ghiotto Tuão; MARTINS, Analice de Oliveira. **Reflexões sobre a rede social *Instagram***: do aplicativo à textualidade. Texto Digital, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 117-133, jul./dez. 2018.

Data de recebimento: 17/04/2024

Data de aprovação: 24/10/2024

